

Resumos

Abstracts

Resumos

Abstracts

ACEITAR, REJEITAR OU QUESTIONAR? ANÁLISE CRÍTICA DE DISCURSOS DE JOVENS SOBRE POLÍTICAS DE IGUALDADE

SARA I. MAGALHÃES¹, CARLA CERQUEIRA², ROSA CABECINHAS²
E M. CONCEIÇÃO NOGUEIRA³

¹CENTRO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

²CENTRO DE ESTUDOS DE COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE - UNIVERSIDADE DO MINHO

Resumo:

Partindo dos estudos feministas dos *media*, este artigo apresenta contributos sobre uma abordagem centrada na negociação de conteúdos. No âmbito do projeto de investigação *O género em foco: representações sociais nas revistas portuguesas de informação generalista*, analisámos a relação entre conteúdos e recetoras/es recorrendo ao questionamento de jovens adultos, homens e mulheres, em grupos focais, e tendo sempre como foco as representações de género nos *media* informativos portugueses. É nossa intenção, portanto, contribuir para este debate contemporâneo através de uma análise que coloque o cerne na relação da tríade produção/receção/intervenção, uma vez que esta linha de investigação está pouco explorada no contexto português e, assim, problematizar criticamente os conteúdos mediáticos.

Palavras-chave:

género, *media*, estudos receção, revistas generalistas de informação

Abstract:

Building on feminist media studies, this article presents some contributions on an approach centred on content negotiation. Within the research project *Gender in focus: social representations in Portuguese generalist newsmagazines*, we analysed the relationship between content and audiences using the questioning of young adults, men and women, in focus groups focused on gender representations in Portuguese informative media. It is our intention, therefore, to contribute to this contemporary debate through an analysis where the focus is put on the relationship of the triad production/reception/intervention, since this line of research is rarely explored in the Portuguese context and, thus, contribute to the critical questioning of media content.

Keywords:

gender, media, reception studies, newsmagazines

DO «PESSOAL AO POLÍTICO»: TENSÕES, PARADOXOS E IMPLICAÇÕES DA MEDIATIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES EM PORTUGAL

RITA JOANA BASÍLIO DE SIMÕES

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Resumo:

A constituição da violência contra as mulheres como um problema social dificilmente pode dissociar-se das dinâmicas de visibilidade a que, nas últimas décadas, esta problemática foi sendo sujeita. Um elemento fundamental dessas dinâmicas é o papel desempenhado pelos *media* enquanto mediadores sociais. Compreender o lugar da imprensa no processo de reconhecimento público desta forma de violência em Portugal é precisamente o objetivo deste artigo. Ocupam-nos as questões de saber (1) em que medida (re)configura a imprensa os referenciais discursivos subjacentes ao problema da violência em contextos de intimidade, (2) como, nesse processo, são cristalizados ou superados certos entendimentos da ordem social e da posição de poder que homens e mulheres ocupam nela, (3) como são legitimadas ou desafiadas específicas hierarquias e desequilíbrios de poder societários e (4) como são reproduzidas ou combatidas a desigualdade e injustiça sociais que este fenómeno reflete.

Palavras-Chave:

Violência contra as mulheres; Violência doméstica; Imprensa; Portugal; Políticas públicas; Discurso dos *Media*

Abstract:

The constitution of violence against women as a social problem can hardly be dissociated from the dynamics of visibility which, in recent decades, this issue was subjected. A key element of these dynamics is the role played by the media as social mediators. Understand the place of the news press in this process of public recognition of domestic violence in Portugal is precisely the goal of this article. Know (1) to what extent do the news press (re) configures the discursive frameworks underlying the problem of violence in contexts of intimacy, (2) how, in the process, are crystallized or overcome certain understandings of social order and the position of power that men and women occupy in it, (3) how are legitimized or challenged specific hierarchies and imbalances of power and (4) how are reproduce or combated the inequality and the social injustice that these phenomenon reflects are our research questions.

Keywords:

Violence against women; Domestic Violence; News Press; Portugal; Public Policy; Media Discourse

NOTAS SOBRE O PAPEL E A SITUAÇÃO DA MULHER NO PROCESSO DE PROFISSIONALIZAÇÃO DO JORNALISMO PORTUGUÊS E NO DECURSO DA DESREGULAÇÃO PROFISSIONAL

JOÃO MIRANDA

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Resumo:

O trajeto da construção da identidade profissional dos jornalistas portugueses caracteriza-se como um processo tardio e inconcluso. Dentro deste encadeamento, o movimento de inscrição da mulher surge numa fase demorada e preso a um decurso irregular e inacabado. Através de uma análise segmentada em critérios e aspetos específicos do processo de profissionalização, constata-se uma orientação para a recomposição sexual das redações, uma alteração do paradigma de género no ensino do jornalismo e uma crescente paridade na estrutura dos organismos representativos. Situação inversa à verificada no âmbito dos centros de decisão/poder editorial, onde as mulheres se encontram ainda excluídas. Ao mesmo tempo, a desagregação por sexo das respostas obtidas num inquérito por questionário, desenvolvido entre jornalistas, demonstra serem as mulheres o segmento profissional mais exposto às tendências de desprofissionalização, proletarização e precarização.

Palavras-chave:

Mulheres; género; profissionalização, desprofissionalização, proletarização, precarização

Abstract:

The path towards the construction of the professional identity of Portuguese journalists is characterized as being a late and unfinished process. Within this thread, the movement of women enrolment in the newsrooms emerges late and attached to an irregular and unfulfilled course. Through an analysis of specific aspects of the professionalization process, it is possible to infer an orientation towards a sexual rearrangement of newsrooms, a transformation of the gender paradigm in journalism education and an increasing parity in the configuration of representative bodies. An opposite situation is observed in the context of the editorial decision-making roles, where women are still excluded. Simultaneously, the gender desegregation of the answers obtained in a questionnaire survey, developed among journalists, indicates that women are the professional segment most exposed to deprofessionalization, proletarianization and labour instability trends.

Keywords:

Women; gender; professionalization, deprofessionalization, proletarianization, precariousness

MULHERES JORNALISTAS E A PRÁTICA DO JORNALISMO DE IMERSÃO: POR UM OLHAR SEM PRECONCEITO

ANA CAROLINA ROCHA PESSÔA TEMER – UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

FRANCISCO DE ASSIS – ESCOLA SUPERIOR DE PROPAGANDA E MARKETING

MARLI DOS SANTOS – UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO

Resumo:

Este artigo se pauta em reflexões a respeito de mulheres jornalistas que encaram o desafio de praticar o chamado *jornalismo de imersão*. O referido termo é compreendido, aqui, como método de apuração que se vale da técnica da observação participante, necessária para repórteres se inserirem no ambiente dos acontecimentos, de modo a situá-los num contexto mais amplo. Para atingir esse objetivo, e por tratar-se de pesquisa de caráter exploratório, sem qualquer intenção de esgotar o assunto, foram entrevistadas/confrontadas seis repórteres atuantes em quatro cidades brasileiras, a fim de identificar suas relações com o método, considerado não convencional e utilizado em reportagens especiais, as quais exigem procedimentos que histórica e prioritariamente são realizados por homens. Como resultados iniciais, notamos um hiato entre a prática desejada e a prática real, entre o *querere* e o *poder fazer* esse jornalismo. A análise aponta, também e principalmente, que o fato de serem mulheres que influenciam o processo, seja porque muitas vezes se nega a elas a condição para realizá-lo (alegando-se “proteção”), seja porque sua competência, em outras tantas circunstâncias, é posta à prova.

Palavras-chave:

Mulheres jornalistas. Jornalismo de imersão. Prática jornalística. Método de apuração jornalística. Atuação profissional.

Abstract:

This article aims to develop reflexions in regard to women journalists that face the challenge known as *immersion journalism*. The former term is understood here as a method of understanding that makes use to the technique of partaker observation, needed so that reporters infiltrate themselves in the environment of the happenings, aiming to understand it on a broader context. To reach this goal, and since this regards research of an exploratory character, without any attempt to finish discussion on the subject, six reporters acting in Brazilian cities have been interviewed and the results were confronted, in an attempt to identify their relationship with the method, considered unconventional and used in special reportages, which require procedures that historical and matter of priority are performed by men. As initial results, we noted a hiatus between the desired practice and the real practice, between the wanting to do and the doing of immersion journalism . The analysis also points, mainly, that the fact of

the reporters being women there are influence in the process, be it because many times it denies them the condition to undergo it (alleging “protection”), be it because their competence, in other circumstances, is put to prove.

Keywords:

Women journalists. Immersion journalism. Journalistic practice. Journalistic fact-checking method. Professional acting.

A INVISIBILIDADE DAS MULHERES NOS *MEDIA*: QUANDO A REPRESENTAÇÃO DE GÊNERO DEFINE O SEXO DA NOTÍCIA

JULIANA SOUZA

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Resumo:

Este artigo explora o silenciamento e a invisibilidade das mulheres tanto na produção noticiosa como no estatuto profissional nas redações jornalísticas, procurando identificar em que medida as identidades das mulheres vêm sendo (re)produzidas e reforçadas pelo discurso mediático (e institucional) tal como hoje se encontra organizado na economia neoliberal. Por fim, esta análise permitir-nos-á refletir acerca da linguagem, enquanto mecanismo regulador das formas convencionais de representação, e de como aquela contribui para naturalizar a ideia, tão ritualizada pelos jornalismo, de binarismos opostos, nos quais os papéis e funções socialmente expectáveis em relação às mulheres delimitam o sexo da notícia.

Palavras-chave:

Estudos dos *Media*, Identidades, Linguagem.

Abstract:

This article explores the silencing and the invisibility of women both in news production as job status in journalistic essays, seeking to identify the extent to which women's identities have been (re)produced and reinforced by the media (and institutional) discourse as it stands today is organized in the neoliberal economy. Finally, this analysis will allow us to reflect on the language, as a regulatory mechanism of conventional forms of representation, and how that contributes to naturalize the idea, as ritualized by journalism, opposing binaries, in which the roles and socially expected roles towards women delimit the sex of the news.

Keywords:

Media Studies, Identities, Language.

À ESQUERDA E À DIREITA: A REPRESENTAÇÃO DOS VALORES DE GÉNERO NAS FOTOGRAFIAS DE DUAS DEPUTADAS PORTUGUESAS

TERESA MENDES FLORES

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO MEDIA E JORNALISMO (CIMJ)

Resumo:

A política permanece uma das atividades onde a participação das mulheres enfrenta dificuldades. Uma das razões parece ser o divórcio entre os valores de liderança e poder associados à política e os valores tradicionais associados às mulheres. Com recurso a metodologias oriundas da socio-semiótica e partindo de uma perspetiva de género, mostramos como estes valores têm implicações na visibilidade pública de duas deputadas portuguesas, analisando as suas fotos de imprensa. A deputada comunista é fotografada frequentemente a discursar no parlamento. As suas fotografias fixam e colocam em evidência certos gestos e expressões faciais que contribuem para uma imagem negativa e desvalorizada das suas prestações. Já a deputada conservadora é mais fotografada em poses para a câmara e a desfilar no Parlamento, produzindo uma imagem idealizada da feminilidade hegemónica. Contudo, em nenhum dos casos “poder” rima com “mulher”.

Palavras-Chave:

Política; Género; Fotojornalismo; Estereótipos

Abstract:

Politics remains one of the activities where the participation of women faces great difficulties. One reason seems to be a divorce between the values of leadership and power associated with politics and the traditional values associated with women. With both a socio-semiotic and a gender approach, we show how these values have implications for the public visibility of two portuguese MP's through the analysis of their press photos. The communist MP is often photographed addressing the Parliament. Her photos, by freezing and highlighting certain gestures and facial expressions, contribute to a negative image that undervalues her actions. In contrast, the conservative MP is often depicted posing to the camera or passing by through the Parliament, in an idealized image of hegemonic femininity. However, in any case does “Power” and “Women” rhyme.

Keywords:

Politics, Gender, Photojournalism; Stereotypes

MARIA DE LOURDES PINTASILGO: A “SENHORA PRIMEIRO-MINISTRO” NA CIDADE DOS HOMENS

CARLA MARTINS

UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS; ERC

Resumo:

O artigo contribui para o universo de estudos científicos centrados na análise da mediação jornalística da política a partir de uma perspetiva de género. Apresentam-se os resultados da análise de representações veiculadas pela imprensa aquando da formação, em Julho de 1979, do V Governo, liderado por Maria de Lourdes Pintasilgo, a primeira Primeira-Ministra em Portugal (e até agora única) e a segunda na Europa, após a eleição de Margaret Thatcher no Reino Unido. O *corpus* integra peças jornalísticas e de opinião publicadas nos jornais nacionais de informação geral *Diário de Notícias*, *O Dia*, *o diário*, *Expresso* e *O Jornal*, entre 13 de Julho e 18 de Agosto de 1979. A análise empírica é orientada por enquadramentos de género (Norris, 1997) organizados nos eixos temáticos *Relação Política-Género*; *Estilo de Liderança*; *Traços de Personalidade*; *Vida Privada e Conciliação de Esferas*; *Atributos Físicos*; e *Idade*. A elevada notoriedade pública que Lourdes Pintasilgo adquiriu ao assumir a liderança do Governo atraiu forte atenção mediática e desafiou a hegemonia masculina na esfera política. Discutem-se as virtudes e os limites desta indigitação quanto ao questionamento da identidade masculina da política e a valorização simbólica da participação política feminina.

Palavras-chave:

Jornalismo, Política, Género, Feminino, Representação.

Abstract:

The paper contributes to the realm of scientific studies concerning the journalistic mediation of politics from a gender perspective. We present the results of the analysis of representations in the press at the time of the formation, in July 1979, of the Vth Government, led by Maria de Lourdes Pintasilgo, the first Portuguese female Prime Minister (and so far the only) and the second in Europe, after Margaret Thatcher's election in the UK. The corpus comprises news and opinion pieces published in the national newspapers of general information *Diário de Notícias*, *O Dia*, *o diário*, *Expresso* and *O Jornal*, between July 13 and August 18 of 1979. The empirical analysis is guided by gender frameworks (Norris, 1997) organized in the following thematic axis: relationship politics-gender; leadership style; personality traits; conciliation of spheres; physical attributes; and age. Lourdes Pintasilgo acquired high public notoriety upon taking office as the head of Government and attracted strong media attention, which challenged the male hegemony in the political sphere. One discusses the virtues and limits of this nomination regarding the questioning of male politics and the symbolic value of women's political participation.

Keywords:

Journalism, Politics, Gender, Female, Representation

REVISTA MEDIA & JORNALISMO

Media & Jornalismo, publicação do Centro de Investigação Media e Jornalismo, é uma revista científica que tem como objectivo constituir um espaço de debate e divulgação da pesquisa realizada sobre os media e o jornalismo dentro e fora do país. afirma-se como um fórum promotor de discussão qualificada não só na comunidade académica mas também entre todos os que se interessam pelos media e pelo jornalismo nas sociedades contemporâneas.

Pretende, assim, contribuir para a compreensão destes complexos fenómenos sociais, investigando de forma crítica tanto o seu presente como o seu passado.

Media & Jornalismo abre-se a um leque de abordagens diversificadas, num diálogo que respeita a pluralidade de pontos de vista. as metodologias de análise são diversas mas em todas é comum a exigência de rigor científico.

Pretende-se que a reflexão produzida contribua para um conhecimento profundo e crítico de temas como media, jornalismo e democracia; media e identidades sociais; história dos meios de comunicação social; ética da comunicação e deontologia do jornalismo; economia e política dos meios de comunicação social; estratégias da comunicação; televisão e sociedade; tecnologias de informação e jornalismo; novas formas mediáticas e jornalísticas; jornalistas como comunidade interpretativa.

DIRECÇÃO

Nelson Traquina, Francisco Rui Cádima, Marisa Torres da Silva.

CONSELHO EDITORIAL

Ana Maria Cabrera, Estrela Serrano, Isabel Férin, João Pissarra Esteves, João Carlos Correia, Jorge Pedro Sousa, Rita Figueiras, Rogério Santos.

COMISSÃO DE REDACÇÃO

Anabela de Sousa Lopes, Ana Margarida Jorge, Carla Martins, Carlos Camponez, Fernando Correia, Maria José Brites.

CONSELHO EDITORIAL INTERNACIONAL

Alberto Pena rodriguez, Universidade de Vigo (Espanha); Barbie Zelizer, University of Pennsylvania (Estados Unidos); Benoît Grévisse, Université de Louvain-la-Neuve (Bélgica); Daniel Dayan Investigador, Centre National de la Recherche Scientifique (França); Daniel Hallin, University of California, San Diego (Estados Unidos); Eduardo Meditsch, Universidade Federal de Santa Catarina (Brasil); Elihu Katz, University of Pennsylvania (Estados Unidos); Jenny Kitzinger, Brunel University, Londres (Reino Unido); Michael Schudson, University of California, San Diego (Estados Unidos); Peter Golding, Loughborough University (Reino Unido); Serge Tisseron, Université de Paris VII (França); Teun van Dijk, Universitat van Amsterdam (Holanda); Thomas Patterson, University of Harvard (Estados Unidos).

Notas para as Contribuições

1. Media & Jornalismo aceita artigos que se integrem nas áreas cobertas pela revista.
2. Os artigos enviados à Direcção da Revista devem ser textos originais e não estar para consideração noutra publicação; quaisquer excepções devem ser indicadas de forma clara à data de submissão.

3. Todos os artigos, sob regime de anonimato, serão submetidos à avaliação de dois especialistas. A decisão final da publicação é da Direcção da revista.
4. Os artigos, sob anonimato, devem ser enviados em três cópias em papel, para CIMJ/Direcção da Revista Media e Jornalismo, Apartado 14253, 1064-823 Lisboa, acompanhados de uma versão electrónica (CD), sob o formato DOC. do Microsoft Word, e de uma folha separada, com identificação do autor e morada completa (incluindo telefone e e-mail).
5. Os artigos devem ser formatados a corpo 12, fonte Times New Roman, espaço 1,5. Os textos não deverão exceder os 50.000 caracteres (incluindo espaços e notas finais), e as resenhas de livros singulares os 8.000 caracteres.
6. Para além do texto, os autores devem fornecer um resumo (100 a 150 palavras) e até dez palavras-chave, em português e em inglês.
7. As referências no texto seguirão o estilo Harvard (autor, data: página). Por exemplo (Patterson, 1993: 63) ou (Brown e Smith, 1985: 39). No caso de mais de dois autores, utiliza-se et al. (Brown et al., 1991). Artigos de imprensa, entrevistas e comunicações pessoais devem ser citados como notas finais, e não como referências. Todas as referências bibliográficas serão apresentadas no final por ordem alfabética depois das notas, de acordo com as indicações do ponto 8.
8. A bibliografia segue as seguintes normas:
 Livro Patterson, T. E. (1993), *Out of Order*, New York: Knopf
 Artigo de revista científica Jamieson, K. (1993), *The First Amendment is Alive and Well*, *Political Communication* 10: 3-8
 Capítulo de livro McQuail, D. (1994), *The Influence and Effects of Mass Media*. In *Media Power in Politics*, ed. Doris Graber, Washington, DC: CQ Press
 Site de Internet "Are You Now, Or Will You Ever Be, A Civic Journalist" <http://www.cjr.org/html/95-09-10-civic.html>.
 By Mike Hoyt, *Columbia Journalism Review*, September/October 1995.3
9. As citações com mais de 40 palavras devem ser indentadas, em corpo 10 e itálico.
10. Os quadros, gráficos e imagens devem ser gravados e impressos à parte e a sua localização indicada de forma explícita no local onde vai ser inserida [Quadro I aqui]. Os quadros devem ter um curto título descritivo e fonte dos dados, em baixo. As colunas dos dados contidos devem ser claramente definidas e explícitas.
11. Autorizações: Os autores são responsáveis pela obtenção do copyright de ilustrações, quadros ou figuras de outros autores que utilizem nos seus trabalhos.
12. O autor receberá provas do seu artigo, de forma a garantir que a versão final a publicar coincida com a submetida a apreciação, não sendo possíveis alterações substantivas.
13. Os originais recebidos ficam propriedade da revista. Os autores mantêm o direito de republicar o material noutras publicações, desde que os créditos de primeira publicação sejam atribuídos à Media & Jornalismo.